

A contribuição do supervisor de estágio na formação dos estagiários

Andreza da Rosa Maziero
Dalmo Gomes de Carvalho

RESUMO

Este artigo tem como proposta apresentar o relato de uma pesquisa realizada com o objetivo de identificar as contribuições que o supervisor de estágio oferece ao processo de formação do futuro professor. A pesquisa foi realizada durante segundo semestre de 2009 e primeiro semestre de 2010 com um grupo de cinco supervisores de campo de estágio, através de entrevistas estruturadas. O estágio supervisionado é o momento em que o acadêmico assume, de forma abrangente, as funções de um professor por meio do contato in loco com a rotina escolar, com o aluno em sala de aula, articulando teoria e prática, sempre no sentido da reflexão da práxis. É o momento, também, no qual o estagiário atravessa limitações e situações inerentes à função de estagiário, mas que com as contribuições do professor supervisor de estágio desenvolve suas atividades com comprometimento e com espírito de superação das adversidades. Essa investigação possibilitou identificar as diversas contribuições que o professor supervisor pode oferecer para o estagiário no processo de inserção no ambiente escolar. Dentre as diferentes contribuições apresentadas pelos supervisores está a segurança que devem transmitir ao estagiário no desenvolvimento de suas atividades como futuro professor, bem como o controle sobre atitudes e procedimentos em sala de aula, enfatizando aqueles que precisam ser melhorados e que necessitam de um maior controle do estagiário.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Professor Supervisor. Estagiário.

Internship Program Counseling to Form New Interns

ABSTRACT

This article aims at presenting a research account carried out in order to check the contributions which the internship counselor offers in the process of training the future teacher. The research was conducted during the second semester of 2009 and the first semester of 2010 consisting of five (5) internship counselors by means of structured interviews. The internship program counseling period is the moment, at which, the academic undertakes a teacher's activities, broadly and efficiently, through in loco contact with the school routine, since the student in the classroom will articulate both the theory and practice, always towards the praxis reflection. It is, also, the moment which the interns overcome their limits and situations inherent to their internship program, but with the aid of the internship counselor, they will develop their activities with commitment and in a spirit so as to overcome all of their adversities. This investigation made possible to check the various contributions which the internship counselor may offer to the intern within the process of insertion

Andreza da Rosa Maziero é licenciada em Matemática pela Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL. Endereço para correspondência: A/C – Coordenação de Matemática, Avenida José Acácio Moreira – nº 787, Bairro Dehon – Caixa Postal: 370. CEP: 88704-900. Tubarão/SC. E-mail: Andreza.maziero@unisul.br

Dalmo Gomes de Carvalho é docente da UNISUL, com Graduação em Matemática. Especialista em Matemática Superior e Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Endereço para correspondência: Rua Santos Dumont 1388, Bairro: Santo Antônio de Pádua. CEP: 88701611. Tubarão/SC. E-mail: dalmo.carvalho@unisul.br

Acta Scientiae	Canoas	v. 14	n.1	p.63-75	jan./abr. 2012
----------------	--------	-------	-----	---------	----------------

into the school environment. Safety is among the various contributions presented by the internship counselors, who must pass it on to their interns during the development of their activities as a future teacher as well as the control over attitudes and procedures in the classroom by urging those counselors who will have to improve and need a better control over their interns.

Keywords: Internship Counseling. Internship Counselor. Intern.

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta as principais conclusões da pesquisa, subsidiada com bolsa do Art. 170¹, assim conhecida no meio acadêmico catarinense e pela Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL, realizada com os objetivos de identificar as contribuições que o supervisor de campo de estágio oferece ao processo de formação do futuro professor de Matemática e identificar caminhos que possam promover o processo interativo de reflexão e de análise crítica em relação aos estagiários supervisionados.

Para realização da pesquisa, utilizamos, inicialmente, como instrumento de coleta de dados, um questionário que foi aplicado com um grupo de três alunos matriculados em Estágio Supervisionado, do segundo semestre de 2009, com o objetivo de encontrar subsídios que colaborassem para a elaboração das entrevistas estruturadas com os professores supervisores de campo de estágio. Com um grupo de cinco professores supervisores que receberam alunos no campo de estágio, foi realizada uma entrevista individual, constituída de questões abertas. Essa entrevista foi gravada e as falas dos pesquisados foram, posteriormente, transcritas e analisadas. As entrevistas foram desenvolvidas, individualmente, no final do segundo semestre de 2009 e início do primeiro semestre de 2010.

O referencial teórico tomado como suporte foram as resoluções e pareceres do Ministério da Educação e do Estado de Santa Catarina sobre estágio, o Projeto Pedagógico do Curso de Matemática da UNISUL, modalidade presencial e trabalhos publicados por pesquisadores na área.

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Estágio Supervisionado é uma das principais atividades num curso de formação de professores.

Conforme o Projeto Pedagógico do Curso de Matemática da Universidade do Sul de Santa Catarina, currículo 2007-1, o estágio curricular supervisionado é um momento de formação profissional do futuro licenciado, seja pelo exercício direto *in loco*, seja pela presença participativa em ambientes próprios de atividades educativas, sob a responsabilidade de um profissional já habilitado (UNISUL, 2007. p.117).

¹ Art. 170: É o artigo da Constituição Estadual de Santa Catarina que concede bolsas de estudo e bolsas de pesquisa, para o pagamento total ou parcial das mensalidades dos alunos economicamente carentes, regularmente matriculados nos cursos de graduação das instituições de Ensino Superior. Este artigo foi alterado pela LEI COMPLEMENTAR Nº 420, de 01 de agosto de 2008 que alterou o art. 2º da Lei Complementar Nº 281, de 2005, que regulamenta o referido artigo.

Consoante as Diretrizes para a realização da Prática de Ensino e de Estágio Supervisionado de Cursos de Licenciatura nas escolas de Educação Básica da Rede Pública Estadual de Ensino do Estado de Santa Catarina (2008), o estágio pode ser entendido como o eixo articulador entre teoria e prática, assim como reflexão da práxis possibilitando aos alunos, que ainda não exercem a docência, aprender com aqueles que já possuem experiências na atividade docente. Nesse momento, o professor orientador (Universidade) e o professor supervisor da unidade escolar terão condições de observar os efeitos no processo de ensino-aprendizagem das inovações pedagógicas implementadas por seus estagiários no cotidiano da sala de aula ou da escola. Dentro desse contexto, o estágio supervisionado corresponde a uma sequência de ações pelas quais, em ordem crescente de complexidade, sob a orientação e supervisão de profissionais habilitados, o aprendiz vai se tornando responsável (BRASIL, 2001. p.6). Portanto, o estágio é a oportunidade em que o aluno entra em contato direto com a realidade profissional (problemas e desafios) na qual irá atuar, para conhecê-la e para desenvolver as competências e habilidades necessárias ao futuro exercício profissional (SANTA CATARINA, 2008. p.4).

Busca-se, com o estágio, a superação da ideia de que o estágio é o espaço reservado à prática, enquanto, à sala de aula, reserva-se a teoria. Uma vez que, geralmente, os estágios, nos cursos de formação de professores são segmentados em dois polos isolados entre si: um caracterizando o trabalho na sala de aula, supervalorizando os conhecimentos teóricos, acadêmicos, desprezando as práticas como importante fonte de conteúdos da formação e o outro, caracterizando as atividades de estágio, que supervalorizam o fazer pedagógico, desprezando a dimensão teórica dos conhecimentos como instrumento de seleção e análise contextual das práticas. Logo, são ministrados cursos de teorias prescritivas e analíticas, deixando para os estágios o momento de colocar esses conhecimentos em prática (BRASIL, 2001. p.22-23). Assim, superando tal ideia, o estágio supervisionado passa a ser um espaço onde se busca uma reflexão sobre a atividade profissional.

No PPC de Matemática da Universidade do Sul de Santa Catarina o estágio supervisionado visa oferecer ao futuro licenciado um conhecimento do real em situação de trabalho, isto é, exercer a docência em unidades escolares dos sistemas de ensino. Portanto, o estágio supervisionado é um modo especial de atividades de capacitação prática e só poderá ocorrer em unidades escolares, onde o estagiário assuma efetivamente o papel do professor. Especificamente, tem os seguintes objetivos: verificar e provar a realização das competências exigidas na prática profissional relativa à regência de classe no contexto da Matemática na Educação Básica e acompanhar alguns aspectos do cotidiano escolar relativo ao planejamento escolar e ao ato pedagógico (UNISUL, 2007, p.119).

Nesta direção, Fiorentini e Castro (2003), ressaltam que a prática de ensino e o estágio supervisionado podem ser caracterizados como um momento especial do processo de formação do professor em que ocorre, de maneira mais efetiva, a transição ou a passagem de aluno a professor. Essa inversão de papéis não é tranquila, pois envolve tensões e conflitos entre o que se sabe ou idealiza e aquilo que efetivamente pode ser realizado na prática.

Diante desses desafios, o estágio supervisionado tem a função de proporcionar condições para que o estagiário assuma, de forma abrangente e eficiente, suas atribuições

como futuro professor. Portanto, o estágio deve ser organizado de forma que o estagiário seja participante e assuma todas as funções de um professor, entre em contato, de maneira sistemática, com os problemas dessa profissão e seja agente de mudança em potencial em sala de aula por meio das inovações propostas na Universidade (CARVALHO, 1985).

O PAPEL DO ESTAGIÁRIO

Segundo o PPC de Matemática da UNISUL, o estágio é um modo especial de atividades de capacitação prática e só poderá ocorrer em unidades escolares, onde o estagiário assuma efetivamente o papel do professor. O aluno (estagiário) terá a oportunidade de desenvolver as seguintes competências e habilidades:

- orientar suas escolhas e decisões metodológicas por pressupostos epistemológicos coerentes com a realidade social e cultural;

- promover uma prática educativa contextualizada com características dos alunos e da comunidade, com os temas e as necessidades do mundo social e os princípios, as prioridades e os objetivos do projeto educativo e curricular da escola;

- fazer uso das novas linguagens e tecnologias no processo ensino-aprendizagem;

- criar, planejar, realizar e avaliar situações didáticas para o processo ensino-aprendizagem utilizando o conhecimento da Matemática, das áreas afins e das temáticas sociais transversais;

- analisar, produzir e utilizar materiais e recursos para utilização didática, diversificando as atividades e potencializando o seu uso em diferentes situações;

- intervir nas situações educativas com sensibilidade, criatividade, acolhimento e afirmação responsável de sua autoridade;

- utilizar estratégias diversificadas de avaliação da aprendizagem e, a partir de seus resultados, formular propostas de intervenções pedagógicas, considerando o desenvolvimento de diferentes habilidades dos alunos (UNISUL, 2007, p.132).

Consoante a Carvalho (1985), o estágio é abrangente quando o estagiário é participante e assume todas as funções de um professor, entra em contato com os problemas da profissão, e tem condições de aplicar inovações que aprendeu na universidade por ser um agente de mudança em potencial.

Neste momento de sua formação, o estagiário, por assumir as funções de professor, deve estar consciente de que esse processo se evidencia problemático, difícil, longo e sempre inacabado (FREIRE, 1997 apud FIORENTINI; CASTRO, 2003), por constituírem-se em momentos fundamentais de formação e de desenvolvimento profissional do professor e, portanto, não pode ser visto como mera instância de treinamento ou de aplicação prática de modelos apreendidos previamente. Dessa forma, deve estar preparado para mobilizar e colocar em crise os saberes, as crenças, as concepções e os fazeres do iniciante que foram aprendidos durante os vários anos de escolarização e de ambientação com esse campo de trabalho.

Para tanto, Jaramillo e Fiorentini (2003) defendem a ideia de que os futuros professores precisam desenvolver hábitos pedagógicos positivos (por exemplo, questionar, refletir e investigar sua própria prática) que possam desencadear o permanente crescimento profissional. Logo, os licenciandos poderiam tornar-se não apenas professores consumidores críticos do conhecimento, mas, sobretudo, criadores de outros saberes matemáticos e pedagógicos.

O PAPEL DO ORIENTADOR DE ESTÁGIO (UNIVERSIDADE)

A professora Maria de Jesus de Oliveira de Prática de Ensino da Universidade do Estado do Ceará, citada por Pimenta e Lima (2004), apresenta algumas atribuições para os professores orientadores de estágio:

- repensar os atuais campos de estágio, sem, deixar de privilegiar a escola como o espaço de atuação do pedagogo;

- estabelecer uma parceria entre a escola e a universidade, a partir de critérios, trocas e necessidades acadêmicas e pedagógicas negociadas, discutidas e estabelecidas em convênios firmados entre as IES e as secretarias de educação e instituições da sociedade;

- trazer para dentro da Universidade, como atividade do estágio supervisionado, a discussão da prática dos professores da escola pública, de forma mais sistematizada, como coformadora do estagiário, ou vice-versa, assegurando contribuições específicas e consistentes para as instituições envolvidas;

- buscar aproximar, cada vez mais, a semestralidade da universidade com o ano letivo da escola, de modo a estabelecer uma melhor articulação das atividades de intervenção pedagógica do estágio com o planejamento da escola e de seus professores;

- destinar um maior tempo para as vivências no campo de estágio;

- buscar uma maior conscientização nos formadores da universidade e da escola campo de estágio para a importância e o lugar do estágio na formação do educador;

- definir explicitamente no projeto político-pedagógico do curso a proposta pedagógica do estágio, apontando alguns indicadores indispensáveis para o funcionamento: relação professor-estagiário; carga horária do professor de estágio; coordenação dessa atividade; infraestrutura para a realização de suas ações.

O PPC de Matemática da UNISUL coloca que “o professor orientador é aquele que acompanha todas as ações do estágio presencialmente nos momentos de planejamento e feedback e semipresencial no campo de estágio” (UNISUL, 2007. p.117).

Segundo Pimenta e Lima (2004), a função do professor orientador do estágio será, à luz da teoria, refletir com seus alunos sobre as experiências que já trazem e projetar um novo conhecimento que ressignifique suas práticas, considerando as condições objetivas, a história e as relações de trabalho vividas por esses professores-alunos. Essa ação

articuladora se realiza em diferentes matizes e contornos, significando a possibilidade de mediação entre:

- a realidade do contexto atual da sociedade e da escola;
- o conhecimento da universidade, os saberes de seus docentes, sua cultura, crenças, valores, e a vida dos professores, a organização, os hábitos, os conhecimentos da realidade do ensino fundamental e médio;
- a possibilidade de integração e inserção da universidade e de seus professores-alunos no cotidiano das escolas;
- a formação acadêmica, a experiência profissional e a prática dos professores-alunos estagiários e os novos conhecimentos;
- as expectativas dos professores-alunos estagiários e da escola em relação à proposta de estágio;

Portanto, o professor orientador, com sua maneira própria de ser, pensar, agir e ensinar, transforma seu conjunto de complexos saberes em conhecimento efetivamente ensinável, faz com que o estagiário não apenas compreenda, mas assimile, incorpore e reflita sobre esses ensinamentos de variadas formas (FONSECA, 2003 apud PIMENTA; LIMA, 2004).

O PAPEL DO SUPERVISOR DE ESTÁGIO (ESCOLA)

O PPC de Matemática da UNISUL cita que o Supervisor de Estágio é um professor habilitado da escola que recepciona o acadêmico para a realização do estágio de docência (UNISUL, 2007, p.130).

No processo de formação desse futuro professor, o supervisor de estágio tem o papel de propiciar condições para que o estágio se realize de maneira honesta e proveitosa para o estagiário, para os alunos da escola, bem como, para a escola como instituição de ensino e corresponsável pela formação inicial de professores (CARVALHO, 1985).

Cabe ao supervisor, através do processo de reflexão e ação, do diálogo e da crítica, trabalhar junto ao estagiário suas inseguranças e suas concepções, para que este encontre sua própria identidade profissional (BURIOLLA, 1996).

Num estudo, que teve como objetivo compreender como o futuro professor de matemática se constitui profissionalmente durante as atividades de Prática de Ensino e Estágio Supervisionado, que foca em somente em um dos participantes da pesquisa: Allan², Fiorentini e Castro (2003) relataram a importância do supervisor de estágio, discorrendo

(...) aos poucos, foi percebendo que o professor não o via apenas como um simples estagiário ou um mero aprendiz de professor, pois, vez por outra, procurava conversar e discutir com Allan o trabalho que vinha desenvolvendo em sala de

² Nome fictício dado ao aluno estagiário do curso de licenciatura em Matemática noturno da UNICAMP que realizou Prática de Ensino de Matemática e Estágio supervisionado I e II durante o ano letivo de 1999, alvo da pesquisa (FIORENTINI; CASTRO, 2003).

aula: ...o professor durante sua aula chamava minha atenção para alguma situação de ensino e pedia para anotar. (...) Ele discutia comigo o que e como iria trabalhar o conteúdo de ensino. Essas trocas e discussões que havia entre professor e estagiário contribuíam para que Allan fosse se sentindo como um professor participe da atividade docente. (FIORENTINI; CASTRO, 2003. p.133)

Diante disso, espera-se que o supervisor, no campo de estágio, seja um observador, in loco, participante das ações dos estagiários na sua turma. Nesse processo de via de mão dupla, o supervisor deve enviar ao professor orientador as informações necessárias da atuação do estagiário para as intervenções de aperfeiçoamento da aprendizagem do estagiário.

RESULTADOS DA PESQUISA

As principais respostas das questões do questionário aplicado ao grupo de três alunos que frequentaram o Estágio Supervisionado, no segundo semestre de 2009, com o objetivo de desvendar suas expectativas e angústias diversas na realização do estágio supervisionado são apresentadas nos Quadros 1, 2, 3 e 4. Estas respostas serviram para encontrar subsídios que colaborassem na elaboração das entrevistas estruturadas.

QUADRO 1 – Disposição das respostas referentes à pergunta 1 (questionário)

O que você espera do estágio supervisionado na unidade escolar?
Aluno A: Espero que me dê subsídio para que eu possa visualizar e vivenciar o trabalho do professor na escola.
Aluno B: Espero aprender com a experiência do professor supervisor.
Aluno C: Espero adquirir conhecimentos científicos, postura de um professor em sala de aula, bem como lidar com problemas de ensino e aprendizagem e desinteresse pelas aulas dos alunos.

Fonte: Dados dos autores

QUADRO 2 – Disposição das respostas referentes à pergunta 2 (questionário)

Quais as contribuições que você teve do professor supervisor da unidade escolar?
a) Quanto à organização escolar (conselho de classe, avaliação, diário de classe, participação em atividades coletivas da escola, horários).
Aluno A: A organização responsável que o professor deve ter em relação à sua prática pedagógica no que diz respeito a horários, diário de classe, avaliações, entre as demais práticas.
Aluno B: Contribuiu porque tive acesso às diversas atividades da rotina escolar.
Aluno C: Recebeu muitas contribuições em relação aos horários, método avaliativo e atitudes dos alunos em sala de aula.
b) Quanto a sua inserção na sala de aula (atuação na sala de aula, postura, gestos, falas, tempo, medo, relação professor-aluno).
Aluno A, B e C: Auxiliou a enfrentar obstáculos na relação entre professor e aluno.
c) Quanto ao desenvolvimento do conteúdo programático (organização de aula, plano de aula, desenvolvimento da aula, livro didático, avaliação).
Aluno A e B: Recebeu instruções quanto à elaboração do plano de aula, tempo que destina a cada conteúdo ou atividade e preparação de avaliações.
Aluno C: Recebeu orientações citadas nos alunos anteriores, além de ideias de como trabalhar o conteúdo.

Fonte: Dados dos autores

QUADRO 3 – Disposição das respostas referentes à pergunta 3 (questionário)

Quais dificuldades encontradas na sua atuação na unidade escolar no estágio.
Aluno A: A maior dificuldade foi na relação professor-aluno, pois fiquei insegura quanto às ações “punitivas” e o uso de alguns vícios verbais.
Aluno B: Teve dificuldade em fazer com que os alunos o vissem como professor.
Aluno C: Não teve grandes dificuldades na realização do estágio.

Fonte: Dados dos autores

QUADRO 4 – Disposição das respostas referentes à pergunta 4 (questionário)

Qual foi o papel do supervisor na sua atuação?
Aluno A: Instruiu-me quanto às práticas da sala de aula, postura de professor e elaboração de avaliação. Pode socializar experiências da sua vida profissional que fizeram rever e avaliar algumas concepções pessoais.
Aluno B: Ajudou-me a exercer a autoridade de professor.
Aluno C: Contribuiu na utilização de diferentes metodologias de ensino e de aprendizagem.

Fonte: Dados dos autores

Esse levantamento serviu para planejar o roteiro das entrevistas com os supervisores no que se refere ao papel do supervisor quanto a organização escolar, quanto à inserção do estagiário na sala de aula e quanto ao desenvolvimento do conteúdo programático.

A partir da entrevista feita com os professores supervisores de estágio os resultados são apresentados na sequência.

Na procura por tal contribuição, propomo-nos a identificar quais são as respostas mais significativas para responder a pergunta geratriz da pesquisa. Cabe destacar que as respostas que consideramos interessantes mesmo sem a convergência esperada com as demais respostas, também, foram alvos da pesquisa.

Na entrevista as questões foram conduzidas para tratar das contribuições que o supervisor pode dar ao estagiário no que se refere, especificamente:

- a organização escolar (conselho de classe, diário de classe, avaliação, participação em, horários);
- a inserção do estagiário na sala de aula (atuação na sala de aula, postura, gestos, falas, tempo, medos, relação professor-aluno);
- ao desenvolvimento do conteúdo programático (plano de aula, desenvolvimento da aula, livro didático).

Quanto ao critério organização escolar o Supervisor A relata que contribui na elaboração do plano de aula, ou seja, adequando ao planejamento bimestral que já possuem, pois trabalham por meio de eixo temático. Outra colocação que faz refere-se a orientação quanto aos processos avaliativos, programados pelo estagiário, principalmente no estabelecimento dos critérios para correção das atividades e do registro das avaliações.

Os direcionamentos que o Supervisor A repassa ao estagiário remete a uma das funções que o estágio supervisionado pode proporcionar que é o de aprender com

aqueles que já possuem experiências na atividade docente, é o que diz as Diretrizes para a realização da Prática de Ensino e de Estágio Supervisionado de Cursos de Licenciatura nas escolas de Educação Básica da Rede Pública Estadual de Ensino do Estado de Santa Catarina (2008). Assim, ficam claras as contribuições que escola, que recebe os estagiários, pode dar como parceira na formação inicial desses futuros professores.

A resposta do Supervisor B remete para as contribuições que dá ao estagiário na orientação em relação ao conselho de classe, considerando que é um momento onde um grupo de professores, reunidos, avaliam o desempenho dos alunos e o trabalho do professor. Sobre este tema os Supervisores C e D colocam que o conselho de classe é um momento onde professores, especialistas e corpo diretivo discutem as dificuldades dos alunos, desempenho em cada disciplina, medidas a serem adotadas pelos professores e corpo pedagógico da escola, diante das dificuldades encontradas pela turma. Colocam também que o conselho de classe também é um momento de troca de experiências pedagógicas entre professores.

Assim esta vivência para estagiário contribuirá para que conheça a dinâmica de um conselho de classe e do processo avaliativo implícito nessa dinâmica, pois consoante as Diretrizes para a realização da Prática de Ensino e de Estágio Supervisionado de Cursos de Licenciatura nas escolas de Educação Básica da Rede Pública Estadual de Ensino do Estado de Santa Catarina (SANTA CATARINA, 2008), o estágio é o momento de articular teoria e prática. Vivencia esta que só pode ser conseguida na escola, ambiente de atuação profissional.

Dentre as contribuições citadas pelo Supervisor C está o preenchimento do diário de classe, enfatizando para que o estagiário perceba o diário de classe como um documento oficial de registro das ocorrências de sala de aula do professor. Já as respostas do Supervisor E sobre este tema mostram-se interessantes em relação à formalidade de preenchimento do diário de classe, pois neste documento ficam registradas as atividades desenvolvidas, as avaliações feitas, a produção do aluno e o registro do trabalho do professor.

Estas contribuições dadas mostram o quanto são importantes o envolvimento do estagiário com a rotina do ambiente escolar de sala de aula e, ao mesmo tempo, vá se sentindo como um professor participe da atividade docente, assim como aconteceu com Allan em Fiorentini e Castro (2003).

Quanto a inserção do estagiário em sala de aula os Supervisores A e D relatam que contribuem muito em relação à insegurança que o estagiário sente ao adentrar a sala de aula, transmitindo tranquilidade e segurança, dessa forma, diminuindo a tensão que o estagiário sente quando assume sua regência. Esta contribuição reforça o que Buriola (1996) coloca sobre o que cabe ao supervisor ao trabalhar as inseguranças e concepções dos estagiários, através do processo de reflexão e ação, do diálogo e da crítica.

Outra contribuição que ficou evidente na fala do Supervisor A foi em relação à organização do tempo dedicado para cada atividade, ou seja, mesmo estando previsto no plano de aula. Esta fala do supervisor mostra a importância do tempo nas atividades escolares, pois a partir do momento que o estagiário entra na escola para desenvolver suas atividades está de algum modo condicionado ao tempo.

Na entrevista as falas dos Supervisores A e D mostram-se interessantes quando tratam da reflexão ao final de cada atividade desenvolvida em sala de aula com o estagiário, ou seja, no feedback de todos os dias, destacando pontos que podem ser melhorados para as próximas aulas, mas sempre no sentido de construir uma aula melhor.

Esta fala dos supervisores trata da conversa que o supervisor deve ter com estagiário ao final de cada atividade, como aconteceu com o estagiário Allan quando o professor supervisor conversava e discutia sobre o trabalho que vinha desenvolvendo em sala de aula, em Fiorentini e Castro (2003). Do mesmo modo Jaramillo e Fiorentini (2003) ao defenderem a ideia de que os estagiários necessitam desenvolver hábitos pedagógicos positivos, ao referir-se sobre o ato de questionar, refletir e investigar sua própria prática.

Os Supervisores B, C e E deram dicas interessantes sobre a postura em sala de aula orientando para que o estagiário não fale gesticulando sem necessidade, para que não use gírias em demasia, divida o quadro adequadamente, tenha cuidado como o tom de voz e tome cuidado para não repetir as falas excessivamente.

Estas contribuições específicas dadas por estes supervisores (dicas) são extraordinárias, pois espera-se que o supervisor seja um observador, *in loco*, participante das ações dos estagiários, enviando ao professor orientador (Universidade) as informações necessárias da atuação do estagiário para que intervenções de aperfeiçoamento da aprendizagem sejam realizadas, dessa forma as escolas tornam-se protagonistas nesse processo de constituição desse futuro professor.

Quanto ao desenvolvimento do conteúdo programático pelo estagiário os Supervisores A e D dizem que contribuem orientando o mesmo para controlar se o tempo previsto no plano de aula condiz com o necessário para aquele conteúdo a ser desenvolvido e se a avaliação preparada está de acordo com o conteúdo trabalhado em sala de aula e tempo previsto.

Como dito anteriormente o tempo é fator fundamental no processo de condução de uma atividade de sala de aula, portanto o estagiário deve ficar atento para evitar o constrangimento de preparar uma atividade e o tempo não estiver adequado.

Outra contribuição que ficou evidente nas falas dos Supervisores A, B e E foi para que o estagiário perceba a relevância do uso do livro didático, pois este é um material didático riquíssimo que o aluno tem acesso mesmo não estando em sala de aula.

Esta preocupação dos supervisores demonstra o quanto são fundamentais o uso dos recursos didáticos para que se tenha uma boa aula, ainda mais que as escolas públicas estão recebendo regularmente este material. Isso não impede que o estagiário recorra a outras obras para diversificar sua atividade docente, portanto o livro didático constituiu apenas um dos caminhos que podem ser seguidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado é o momento em que o acadêmico assume, de forma abrangente e eficiente, as funções de um professor por meio do contato in loco com a rotina escolar, com o aluno em sala de aula, articulando teoria e prática, sempre no sentido da reflexão da práxis. Essa etapa do curso de licenciatura oferece para aqueles que ainda não exercem a docência oportunidades de aprendizagem com aqueles que já possuem experiência na atividade docente. É o momento no qual o estagiário atravessa limitações e situações inerentes à função de estagiário, mas que com as contribuições do professor supervisor do campo de estágio desenvolve suas atividades com responsabilidade e superação.

Acreditamos que um dos pontos mais fortes, nesse processo de inserção do acadêmico no ambiente escolar, está na segurança que o professor supervisor deve transmitir ao estagiário, fato que ficou evidente na fala dos supervisores entrevistados. Portanto, pelo fato do supervisor no campo de estágio dar suporte ao trabalho em sala de aula, o estagiário entende a presença desse profissional como essencial, pois é a pessoa que dá o direcionamento e orientação no trabalho a ser realizado.

É papel do supervisor de estágio interferir construtivamente, se necessário, no desenvolvimento da aula do estagiário, enfatizando procedimentos que devem ser aperfeiçoados e refletindo, junto com o estagiário, sobre a atuação deste como professor. Tal reflexão colabora para uma formação pedagógica eficiente e comprometida do futuro educador.

Fiorentini e Castro (2003) advoga essa ideia quando afirma que

Sem reflexão, o professor mecaniza sua prática, cai na rotina, passando a trabalhar de forma repetitiva, reproduzindo o que está pronto e o que é mais acessível, fácil ou simples. Refletir significa, segundo Saviani (1980), produzir, de modo meticuloso, significados sobre o que fazemos e somos: “Refletir é o ato de retomar, reconsiderar os dados disponíveis, revisar, vasculhar numa busca constante de significados. É examinar detidamente, prestar atenção, analisar com cuidado”. (FIORENTINI; CASTRO, 2003, p.127)

A contribuição do supervisor também está no controle das atitudes e procedimentos do estagiário em sala de aula, principalmente, no que se refere: à explicação de conteúdos, quando ele fica, quase que exclusivamente, voltado para o quadro; organização do quadro; vícios de linguagem; postura em sala de aula; domínio do conteúdo; falta de interação durante a explicação de conteúdos com os alunos; indagações para estimular a atenção dos alunos; gestos; expressões faciais; dentre outras.

Uma boa convivência com o supervisor de estágio possibilita ao estagiário aprender como se deve trabalhar determinado conteúdo programático, verificar se o tempo previsto no plano de aula condiz com o necessário para o desenvolvimento do mesmo e reconhecer a importância da utilização do livro didático, o qual pode ser acessado a qualquer momento.

Outro dado que chamou a atenção na pesquisa foi em relação à contribuição do supervisor escolar em oportunizar ao estagiário a percepção do conselho de classe como um momento em que um grupo de especialistas da escola e professores se reúnem para avaliar o desempenho dos alunos e o trabalho do professor durante determinado período letivo, além de ser um momento de troca de experiências pedagógicas entre professores.

Além do mais, o supervisor de estágio também pode orientar sobre a metodologia a ser aplicada nos processos avaliativos, principalmente, na coerência com o conteúdo trabalhado em sala de aula, nos critérios de correção das avaliações e no novo direcionamento do trabalho a partir dos resultados obtidos pelos alunos. É fundamental que o professor supervisor mostre para o estagiário o significado de uma avaliação, o quanto ela é importante não só para detectar se o aluno aprendeu, mas também para avaliar o trabalho docente.

A presente pesquisa ainda detecta como mais uma contribuição que o supervisor de campo de estágio oferece ao processo de formação do futuro professor é a necessidade de maior atenção para o tempo necessário para o desenvolvimento das atividades didáticas pelo estagiário, esse tempo não é o de minutos de relógio, mas o “time de ocorrência” que devem ter para repassar o conteúdo, tirar as dúvidas dos alunos, aplicarem atividades de avaliação, dentre outras ações didáticas.

O estudo não se esgota aqui, pois pode desencadear discussões e reflexões que possibilitem melhor entendimento da contribuição que os supervisores do campo de estágio podem oferecer à formação desse futuro professor. Também, mesmo não sendo objeto da pesquisa, um fato importante chamou a atenção que foi a manifestação de um supervisor do campo de estágio entrevistado quanto à necessidade de uma preparação para a sua atuação como supervisor de estágio na escola. Esta pesquisa pode servir ainda para traçar novos cenários pedagógicos de gestão dos estágios supervisionados dos Cursos de licenciatura.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CES 1.302/2001. *Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Matemática, Bacharelado e Licenciatura*. Brasília – DF, 05 de dez. 2001.

_____. Ministério da Educação. Parecer CNE/CP 009/2001. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena*. Brasília – DF, 08 maio 2001.

_____. Ministério da Educação. *Proposta de Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica, em Cursos de Nível Superior*. Brasília – DF, abr. 2001.

BURIOLLA, Marta A. F. *Supervisão em serviço social: o supervisor, sua relação e seus papéis*. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1996.

CARVALHO, Anna Maria P. de. *Prática de Ensino: os estágios na formação do professor*. São Paulo: Pioneira, 1985.

FIORENTINI, Dario; CASTRO, Franciana C. de. Tornando-se professor de Matemática: O caso de Allan em Prática de Ensino e Estágio Supervisionado. In: FIORENTINI, D. (Org.). *Formação de professores de Matemática: Explorando novos caminhos com outros olhares*. Campinas: Mercado de Letras, 2003. p.121-156.

JARAMILLO, Diana; FIORENTINI, Dario. *Um trabalho em Prática de Ensino e Estágio: Iniciação a uma prática pedagógica reflexiva e investigativa* In: Anais (CD-ROM) do Seminário Nacional de Licenciatura em Matemática. Salvador (BA), 3 a 5 de abril de 2003.

PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e Docência*. São Paulo: Cortez, 2004.

SANTA CATARINA. *Diretrizes para a realização de prática de ensino e de estágio supervisionado de cursos de licenciatura nas escolas de educação básica da rede pública estadual*. Florianópolis, 2008.

UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA – UNISUL. *Projeto Pedagógico do Curso de Matemática – Licenciatura*. Tubarão, 2007.

Recebido em: jun. 2011

Aceito em: nov. 2011